

## CONVERSANDO SOBRE SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**RIOS, Monique Borba<sup>1</sup>; MARTINS, Renata Cristina da Silva<sup>2</sup>; RODRIGUES, Karen Benitez<sup>3</sup>; CHOER, Sylvia Mancini<sup>4</sup>; LEITE, Caroline Lemos<sup>5</sup>; LEMÕES, Marcos Aurélio Matos<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

Email: [moniquerios55@hotmail.com](mailto:moniquerios55@hotmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

Email: [renatinhaa.martins@hotmail.com](mailto:renatinhaa.martins@hotmail.com)

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

Email: [karenbrodrigues@hotmail.com](mailto:karenbrodrigues@hotmail.com)

<sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

Email: [sylviamancini@hotmail.com](mailto:sylviamancini@hotmail.com)

<sup>5</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

Email: [carolinelemos@hotmail.com](mailto:carolinelemos@hotmail.com)

<sup>6</sup>Orientador: Enfermeiro. Mestre em Enfermagem.

Email: [enf.lemoes@gmail.com](mailto:enf.lemoes@gmail.com)

### 1 INTRODUÇÃO

Segundo Brasil (2011), sexo e sexualidade são temas cada vez mais presentes nas escolas, nos serviços de saúde, nos meios de comunicação, nas famílias e na sociedade, gerando dúvidas, polêmicas, debates, discussões e questionamentos que precisam ser tratados de maneira franca, simples e sem constrangimentos para que os jovens se sintam á vontade em discutir o assunto.

Por outro lado, sabemos que os adultos que cercam o adolescente têm dificuldade para abordar essa temática no dia-a-dia, e com isso não permitindo que os jovens tenham uma fonte segura para esclarecer tais dúvidas resultando muitas vezes em paternidade ou maternidade adolescente ou jovens contaminados com DSTs /AIDS (CANO e FERRIANI 2000).

Segundo Brasil(2011) falar sobre sexualidade é falar de nossa história, nossas emoções, nossas relações com outras pessoas, nossos costumes e nosso desejos. É uma forma de expressão, comunicação e afeto que se manifesta a todo o momento, seja por meio de um gesto, de um olhar ou de uma ação. É a energia que nos motiva a encontrar o amor, o contato e a intimidade e que se constrói passo a passo, a partir do momento em que nascemos.

Portando, a sexualidade é uma construção sociocultural que sofre influencia dos valores e das regras de uma determinada cultura, do tempo e do espaço em que vivemos (BRASIL, 2011).

Muitas vezes, os pais consideram delicado abordar questões de sexualidade com seus filhos adolescentes, justamente por não terem muito claro o que acontecem com eles próprios, atribuindo essa responsabilidade à escola, e esta, por sua vez, apresenta dificuldade em cumprir tal tarefa. Desta maneira, percebe-se a importância do facilitador na função natural de educador sexual no ambiente escolar, e a necessidade de renovação contínua dos seus próprios conhecimentos sobre sexualidade, para cumprimento eficaz de seu papel (BRETAS 2011 e EGYPTO 2003).

Os profissionais de saúde que se propõem a trabalhar com grupos de adolescentes nas Unidades Básicas de Saúde, Escolas ou Centros Comunitários estão cientes da necessidade de buscar conhecer melhor os mitos, tabus e a realidade da sexualidade para abordá-la de forma mais tranquila com os adolescentes, de manter um diálogo franco e entender as manifestações dessa sexualidade aflorada e própria da idade (CANO E FERRIENI 2000).

Diante disso, o grupo realiza intervenções com adolescentes de 12 a 19 anos em escolas públicas indicadas pela SMS (Secretaria Municipal de Saúde) com o objetivo de prevenir e promover a saúde dos adolescentes, onde são realizadas palestras e oficinas de caráter educativo que visa convencer cada indivíduo a refletir sobre seus comportamentos a partir de alertas sobre riscos a saúde.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Trata-se de oficinas educativas nas escolas sobre sexualidade, com intuito de repassar informações sobre doenças sexualmente transmissíveis e AIDS, métodos contraceptivos, relações afetivas e demais dúvidas dos alunos. Nestas oficinas são realizadas palestras sobre o tema e dinâmicas de grupo e ações de interatividade com os estudantes. A metodologia empregada é a participativa, ou seja, é aquela que permite a atuação efetiva dos participantes no processo educativo, sem considerá-los mero-receptores nos quais depositam conhecimentos e informações.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a conversa com os jovens, surgem as mais variadas dúvidas sobre sexualidade e prevenção, o que nos faz concluir que é um assunto pouco abordado. O interesse pelo tema é semelhante entre os sexos masculino e feminino, pois ambos os grupos buscaram informações sobre o assunto, ainda que as manifestações do comportamento sexual sejam diferentes entre eles.

É esperado que as dúvidas dos jovens sobre a temática de sexualidade sejam esclarecidas e também sobre outros assuntos de interesse. Além disso, contribuir com informações que acrescentem ao conhecimento destes estudantes, realizando uma formação com linguagem atraente para a faixa etária.

De acordo com Cano e Ferriane (2000), temos um longo caminho a ser percorrido, muitos tabus e mitos a derrubar. E devemos estar cientes que todo jovem tem direito a ser orientado corretamente sobre sua sexualidade e esta orientação deve começar no próprio lar, se estender à escola e a todas as instituições que façam parte da sociedade, e em especial nas instituições da área da saúde. Esse alicerce é importante para que o indivíduo seja capaz de resolver questões como: usar ou não anticoncepcionais, praticar ou não o aborto, entre outros, sem adquirir sentimentos de culpa, sem abalar sua integridade mental.

## **4 CONCLUSÃO**

Diante da experiência adquirida com as intervenções, percebemos que os jovens ainda têm muitas dúvidas sobre a sexualidade e quando questionados, relatam não abordar o assunto com os pais e professores, pois preferem conversar com os colegas, devido à afinidade estabelecida entre eles, e com isso podem correr o risco de obter informações erradas.

É notável a boa aceitação das informações repassadas pelos jovens e que eles sentem-se a vontade para conversar sobre o assunto com o grupo, pois referem ter poucas oportunidades para trocar ideias sobre sexualidade. Portanto, é necessário que a família e a escola sejam capazes de dialogar com os jovens em relação ao assunto abordado, reavaliando o preconceito e a questão cultural, pois a prevenção é a melhor escolha.

## 5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. *Adolescer: compreender, atuar, acolher. Associação Brasileira de Enfermagem*, 2001.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Departamento de DST, AIDS e hepatites virais: *Adolescentes e jovens para a educação entre pares. Sexualidade e saúde reprodutiva*, 2011.

BRÊTAS JRS; OHARA CV; JARDIM DP; JUNIOR WA; OLIVEIRA JR. **Aspectos da sexualidade na adolescência** .vol.16 no.7 Rio de Janeiro July 2011. site Sielo Brasil Acessado em 20 jul 2012.

CANO, M.A.T.; FERRIANI, M. das G.C. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. **Rev.latino-am. enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 18-24, abril 2000..

EGYPTO AC. O projeto de orientação sexual na escola. In: Egypto AC, organizador. **Orientação sexual na escola: um projeto apaixonante**. São Paulo: Editora Cortez; 2003. p. 13-31.